



UFSM

Monografia de Especialização

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL – DESENVOLVENDO O
SENSO CRÍTICO E A CIDADANIA**

Andréia Aparecida Santos Luiz

NAEES / CE

**Curso de Especialização em Educação
com ênfase em Gestão Escolar**

Santa Maria, RS, Brasil

2005

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – DESENVOLVENDO O
SENSO CRÍTICO E A CIDADANIA

por

Andréia Aparecida Santos Luiz

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação
“Latu Sensu” em Educação – Ênfase: Gestão Escolar do
Centro de Educação da Universidade Federal de Santa
Maria (RS), como requisito parcial para obtenção do
grau de **Especialista em Educação, Ênfase: Gestão
Escolar.**

NAEES / CE

Santa Maria, RS – Brasil

2005

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Educação Ênfase: Gestão
Escolar**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização.

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL – DESENVOLVENDO
O SENSO CRÍTICO E A CIDADANIA**

elaborada por

Andréia Aparecida Santos Luiz

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação

COMISSÃO EXAMINADORA

Jorge Luiz da Cunha

(Presidente/Orientador)

Ana Luiza Ruschel Nunes

Lorena Inês Peterini Marquezan

Santa Maria, 14 de março de 2005.

**Eu fico com a pureza da resposta das
crianças**

É a vida, é bonita e é bonita

**Viver, e não ter a vergonha de ser
feliz**

Cantar e cantar e cantar

A beleza de ser um eterno aprendiz

Ah, meu Deus, eu sei, eu sei

**Que a vida devia ser bem melhor e
será**

Mas isso não impede que eu repita

É bonita, é bonita e é bonita.

(Gonzaguinha)

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

...a minha família, pela compreensão e apoio;

...aos professores do Curso, pela dedicação;

...aos colegas do Curso, pela amizade;

...ao Professor e Orientador, Jorge Luiz da Cunha pelas horas em me auxiliar;

...a Comissão Examinadora, pela disponibilidade;

...e as amigas Alvacir Bolzan e Alessandra Santos Souza, pela força e incentivo.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO - Instrumento de coleta de dados: entrevista com pais, professores, alunos, equipe diretiva e funcionários.....	41
---	----

RESUMO

Monografia de Especialização
Especialização em Educação - Ênfase: Gestão Escolar
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - DESENVOLVENDO O SENSO CRÍTICO E A CIDADANIA.

Autora: Andréia Aparecida Santos Luiz

Orientador: Jorge Luiz da Cunha

Data e local da defesa: Santa Maria, 14 de março de 2005.

O presente trabalho destaca a necessidade da Educação Ambiental nas escolas, enfatizando a importância de uma educação séria, que busca formar indivíduos, que compreendam a realidade e tenham capacidade para criticá-la, que se preocupem com o destino coletivo e saibam se posicionar diante dos desafios.

O estudo foi realizado na Escola de Ensino Fundamental Augusto Vitor Costa, no município de Caçapava do Sul, onde procurou investigar como a educação ambiental está sendo desenvolvida na comunidade escolar, sendo a pesquisa um estudo de caso, de caráter qualitativo com aplicação de entrevistas nos quatro segmentos dessa comunidade.

Os resultados obtidos foram satisfatórios, visto que a educação ambiental está sendo bastante abordada pela escola, porém faltam ainda esclarecimentos e uma prática mais voltada para a realidade dos alunos, sendo que a escola se localiza na zona rural.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Especialização em Educação - Ênfase: Gestão Escolar
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL - DESENVOLVENDO O SENSO CRÍTICO
E A CIDADANIA.**

Autora: Andréia Aparecida Santos Luiz

Orientador: Jorge Luiz da Cunha

Data e local da defesa: Santa Maria, 14 de março de 2005.

This present work emphasizes the necessity of the Education of Ambient in the schools, emphasizing the importance of a serious education that searches form persons who understand the reality and have capacity to criticize it, who preoccupy with the collective destiny, having a position in front of defiance.

The study was achieved in the school of Fundamental Education Augusto Vitor Costa, in the municipality of Caçapava do Sul, in which searched examine how the Education of Ambient is developed in the school community, as study of case a search of quality character was achieved in four segments of that community.

The results were satisfactory because the education of ambient is very emphasized by the school, but some elucidations and a practice according to the reality of the students are absent, because the related school is located in rural zone.

SUMÁRIO

EPÍGRAFE.....	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
LISTA DE ANEXOS.....	iii
RESUMO.....	iv
ABSTRACT.....	v
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 Histórico da educação ambiental.....	5
2.2 A educação ambiental em sua definição.....	8
2.3 Cidadania uma questão de educação.....	9
2.4 Educação ambiental como educação política.....	11
2.5 Desenvolvendo o senso crítico.....	13
2.6 A importância da educação ambiental no ensino formal.....	15
2.7 Temas transversais.....	19
2.8 Conscientização.....	22
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 Contextualizar o método.....	25
3.2 Contextualização da escola e participantes do estudo.....	26
3.3 Instrumentos de pesquisa.....	26
3.4 Análise de dados.....	27
4 ANÁLISE DE DADOS.....	29
4.1 Opinião dos pais sobre a educação ambiental.....	29
4.2 Educação ambiental na perspectiva dos professores.....	31
4.3 Opinião dos alunos em relação à educação ambiental.....	33
4.4 A posição da equipe diretiva em relação à educação ambiental.....	34
4.4.1 A opinião da diretora e vice-diretora.....	34
4.5 Posição dos funcionários com relação à educação ambiental.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
7 ANEXOS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve a intenção de investigar se a educação ambiental está sendo abordada como instrumento de formação de uma consciência ambiental sendo essa considerada como a retomada crítico-reflexiva em que o ser humano irá imbuir-se desse espírito, agindo sobre a realidade sócio-ambiental em que se insere para modificá-la e ou conservá-la.

Para tanto, este estudo procurou estabelecer considerações determinantes para se atingir a chamada “consciência ambiental”. Onde a realidade da educação ambiental seja também expressa pelo grau de participação social no processo de preparação do ambiente para as gerações futuras.

Alguns estudiosos defendem que a educação ambiental deveria passar a ser uma disciplina que integraria o currículo escolar, argumentando que assim a temática ambiental teria seu espaço próprio para ser trabalhado. Por outro lado, há aqueles que sugerem a educação ambiental como uma articulação interdisciplinar.

Segundo Noal (1998, p.1):

É importante afirmar que a educação ambiental, nos dias atuais, implica um processo de reflexão e tomada de consciência dos processos sócio-ambientais emergentes que mobilizam a participação cidadã na tomada de decisões junto com a transformação dos métodos de investigação e formação a partir de uma visão holística e interdisciplinar.

A educação ambiental, remetendo ao sentido maior da educação estimula a percepção do educando para o exercício da cidadania e sua preocupação com o mundo que o cerca.

A curiosidade científica, aliada ao desafio em insistir na aproximação da prática pedagógica atual de uma prática educativa comprometida com a qualidade de vida da sociedade, norteou este ordenamento de idéias.

Tendo em vista que a escola como parte integrante da sociedade, deve conscientizar os alunos e lhe proporcionar conhecimentos que permitam sua integração com a comunidade e a compreensão crítica da complexidade do mundo, voltada para a construção do futuro.

A questão ambiental vem constituindo tema de preocupação para planejadores e especialistas nas áreas econômicas, política, científica, social e também na área educacional.

À medida que a humanidade aumenta a capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível.

Nos últimos séculos, o desenvolvimento da industrialização, o aumento da produção e a crescente urbanização geraram uma grande exploração dos recursos naturais, levando a uma preocupação todos os cidadãos conscientes.

Existe uma interdependência mundial em relação ao ponto de vista ecológico, pois o que se faz numa determinada região pode afetar amplas regiões.

Nesse contexto, fica evidente a importância de se educar para formar cidadãos, que venham agir de modo responsável e participantes na sociedade. Para Maturana.(2000, p.11):

Pensamos que a tarefa de formação humana é o fundamento de todo processo educativo, já que só se esta se completar é que a criança poderá viver como um ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre sua própria atividade e seu refletir capaz de ver e corrigir os erros, capaz de cooperar e de possuir um comportamento ético.

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é que o educando seja um cidadão comprometido com a vida e com o bem estar da sociedade. O comportamento “ambientalmente correto” serão somente aprendidos na prática do dia a dia.

Para Redespiel (1999) para que o aluno compreenda a complexidade e a amplitude das questões ambientais, é fundamental oferecer-lhes, além da maior diversidade possível de experiências, uma visão abrangente que englobe diversas realidades e, ao mesmo tempo, uma visão contextualizada da realidade ambiental, o que inclui, além do ambiente físico, as suas condições sociais e culturais.

A questão ambiental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), é o conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. A questão ambiental está sendo bastante debatida pela mídia, por educadores, ambientalistas e pesquisadores, pois se tornou primordial para a preservação do ecossistema em que vivemos.

O desafio ambiental e social pode ser traduzido pela necessidade da criação de condições que permitam as transformações culturais e sociais necessárias, as quais devem ocorrer numa relação onde as mudanças de comportamentos individuais devem se converter na constituição de novas relações soci-

ais que por sua vez resultem em estímulos e condições para a construção de uma nova visão de mundo pelos seres humanos.

Portanto, uma ação globalizante, interativa, intersubjetiva e interinstitucional deve direcionar o gerenciamento de planos e programas ambientais para que em breve a “ Questão Ambiental” seja redimensionada e que a participação social seja gestora de ações equilibradas e criteriosas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico da educação ambiental

Nas últimas décadas, observa-se a preocupação humana com as questões ambientais, por isso relata-se um breve histórico a fim de situar o leitor na linha do tempo no que diz respeito ao ambientalismo do final da década de 60 até os dias atuais. A Educação Ambiental abrange uma sucessão de assuntos e questões que merecem um cuidado especial, devendo estar presente em todos os cenários que compõem a vida humana.

Educação e educação ambiental confundem-se na vida dos seres humanos. Todos nós, ao sermos educados, estamos em constante interação com o meio ambiente. O conhecimento e o respeito são passados de geração em geração e, com o passar do tempo, mudaram as razões subjacentes e os modos de fazer isso.

Inicialmente, a educação ambiental estava ligada à questão da sobrevivência, o conhecimento ambiental era necessário para a proteção contra os ataques da natureza e para o aproveitamento de suas riquezas. Porém, a interação entre o homem e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência.

Com a urbanização e evolução da civilização humana, a percepção do ambiente mudou drasticamente. A natureza começou a ocupar uma posição de subserviência em relação à humanidade. Passou a ser conhecida para que fosse dominada e usada. A Educação Ambiental tornou-se ou uma ciência prática de extração de recursos, ou um estudo descritivo das maravilhas naturais.

No decorrer do tempo, a educação ambiental passou a figurar em muitos tópicos de programas de muitas disciplinas, mas firmou suas bases nas ciências. A partir daí, as normas e as legislações ambientais acabaram insinuando a idéia de podermos descarregar essa responsabilidade, nas mãos dos cientistas, administradores e engenheiros ambientais.

Ao final dos anos sessenta e início dos setenta, muitos problemas ambientais reais e urgentes tornaram-se gritantes. Em 1968, foi realizada, em Roma, uma reunião de cientistas dos países desenvolvidos para discutir o consumo, as reservas de recursos naturais não renováveis e o crescimento da população mundial até os meados do século XXI. Era resultado do desarranjo de processos ambientais regionais, ou mesmo globais, devido a enormes impactos causados pela sociedade humana. E em consequência disso, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou em 1972, em Estocolmo, na Suécia, a primeira Conferência Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento.

O grande tema em discussão na Conferência de Estocolmo foi a poluição ocasionada principalmente pelas indústrias. Uma resolução importante nessa Conferência foi a de que se deve educar para a solução dos problemas ambientais. Podemos então considerar que aí surge o que se convencionou de Educação Ambiental. A UNESCO- organismo da ONU- responsável pela divulgação e realização dessa nova perspectiva educativa realizou seminários regionais em todos os continentes, procurando estabelecer os seus fundamentos filosóficos e pedagógicos. A partir

desses seminários, um grande número de textos, artigos foram publicados em diversas línguas.

Em 1975, foi realizada, em Belgrado (atual Sérvia), uma reunião de especialistas em educação, biologia, geografia, entre outros, quando se definiram os objetivos da Educação Ambiental, publicados no que se convencionou chamar “A Carta de Belgrado”, em Tbilisi, na Geórgia e em 1977, realizou-se o primeiro Congresso Mundial de Educação Ambiental.

Nessa época, a então União Soviética vivia o início da Perestroika e da Glasnost, e temas como o desarmamento, acordos de paz entre União Soviética e os Estados Unidos, democracia e liberdade de opinião permeavam as discussões presentes.

Muitos especialistas consideravam inútil falar em educação ambiental e formação de cidadãos enquanto vários países continuavam a produzir armas nucleares e impedindo a participação dos cidadãos nas decisões políticas.

Em 1992, ocorre no Brasil a ECO-92, II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. O principal documento extraído da II Conferência foi a Agenda 21, que trata principalmente da reorientação da educação ambiental no ensino formal.

Nos vinte anos que separam as conferências mundiais de Estocolmo e do Rio de Janeiro, houve uma considerável mudança na concepção de meio ambiente. Na primeira, se pensava basicamente na relação do homem com a natureza; e na segunda, o enfoque é pautado pela idéia de desenvolvimento econômico.

Todas essas razões históricas para a educação ambiental nos fazem compreender que os seres humanos não são vítimas, nem senhores da natureza, mas guardiões de algo que não deve ser explorado irracionalmente. Compreender isso é necessário para promover as ações, invenções e organizações sociais que respeitem a viabilidade, estabilidade e produtividade, tanto da sociedade humana como dos sistemas naturais nas suas milhares de intenções.

2.2 A educação ambiental em sua definição

A educação ambiental define-se como um processo que propicia às pessoas, uma compreensão crítica e global do meio ambiente. Chave para elucidar valores e desenvolver atitudes, que permitam adotar uma posição crítica e participativa frente às questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais, com vista à melhoria da qualidade de vida, à eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

Consolidando a relação construtiva social, econômica e cultural, capazes de respeitar e incorporar as diferenças, e a liberdade para decidir caminhos alternativos é importante o estudo e o respeito pelo meio ambiente.

Segundo Reigota (1998 p.30): “O conteúdo mais indicado deve ser originado do levantamento da problemática ambiental vivida cotidianamente pela comunidade a ser trabalhada e que se queira resolver”.

Podemos usar conteúdos bem diversos na Educação Ambiental, tais como saneamento básico, degradação da flora e da

fauna, poluição em geral, efeito estufa, biodiversidade, reciclagem do lixo doméstico e industrial, energia nuclear, produção armamentista, esgoto clandestino, contaminação dos mananciais, assoreamento do solo, degradação da vegetação litorânea, aterro de mangues, entre outros. A educação ambiental não deve priorizar a transmissão de conceitos específicos da biologia e/ou geografia. No entanto, alguns conceitos básicos, tais como ecossistema, habitat, nicho ecológico, fotossíntese, cadeia alimentar, entre outros, devem ser compreendidos e não decorados.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o trabalho com o tema Meio Ambiente deve contribuir para formar cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global.

2.3 Cidadania uma questão de educação

Inúmeros acontecimentos oriundos da dinâmica societária atual propiciaram a ampliação do debate a respeito da educação e da cidadania. Dentre tais acontecimentos, temos as lutas em prol da ampliação do número de vagas nas escolas, as lutas por melhorias salariais e os congressos nacionais e internacionais focalizando uma sociedade menos desigual, assim como Fóruns Sociais, a exemplo do Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre, pela quarta vez. Poderíamos seguir os exemplos, no

entanto, o objetivo é apontar idéias e questionamentos acerca da cidadania.

Mas afinal o que é Cidadania? Algumas palavras-chaves surgem para trilhar o caminho de nossa intervenção, dentre elas: direitos, deveres, participação, coletividade e consciência, compõem o cenário conceitual provisório.

Para Demo (1993 p.71):

Cidadania não significa necessariamente visão funcionalista da sociedade, como se fosse possível inaugurar o consenso definitivo. Ao contrário na unidade de contrários, o cidadão consciente sabe que vive dentro do conflito de interesses, marcados pela provisoriedade do devir.

Muitas questões sociais nos levam a perceber que essas múltiplas situações complexas exercitam o ser social a se aproximar do exercício final de busca de libertação-cidadania.

A participação política, a ética, o trabalho e a educação contribuem para a formação de uma ação competente à vida moderna. Entendemos que o “cidadão, isto é, aquele que tem consciência da realidade injusta em que se insere, que luta por garantia de direitos e idealiza resistências, não desiste, insiste em mudar. Empenha-se para reverter o rumo que o momento atual tenta derivar à história.” (Maturana (2000, p.13) :

Pensamos que a tarefa da educação escolar, como um espaço artificial de convivência, é permitir e facilitar o crescimento das crianças como seres humanos que respeitam a si próprios e os outros com consciência social e ecológica,

de modo que possam atuar com responsabilidade e liberdade na comunidade a que pertencem.

A Educação Ambiental deve integrar os alunos com a realidade, formando agentes ambientais com consciência ecológica, comprometidos com o processo de constituição da cidadania. Cidadania é um estado permanente de reivindicação social, para se atingir ao mesmo tempo liberdade pessoal e coletiva.

2.4 Educação ambiental como educação política

Precisamos ter claro que o problema da Educação Ambiental não está na quantidade de pessoas existentes no planeta e que necessitam cada vez mais dos recursos naturais para se alimentar, vestir, morar, etc.

O que se deve ser priorizado são as relações econômicas e culturais entre homem e natureza e homem humanidade, sem deixar de lado, é claro, a preservação de espécies animais e vegetais existentes no planeta. Dessa forma, o componente filosófico da Educação Ambiental é tão importante quanto o comportamental. Assim a educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido que ela reivindica e prepara cidadãos para exigir justiça social e autogestão, ou ao menos gestão (realmente) participativa.

De acordo com Freire, *apud* Kowarzik (1988, p.70) reafirmando a importância da auto libertação como condição à assunção da libertação humana em âmbito social:

A educação constitui também uma ocupação política, ao pretender facultar ao homem em formação tornar-se sujeito de sua práxis individual livre de objetivos estranhos e sujeito da práxis histórico social em solidariedade com os outros.

A educação ambiental como educação política enfatiza a questão “por que fazer” antes de “como fazer”. Considerando que a educação ambiental surge num momento histórico de grandes

mudanças no mundo, ela tende a questionar as opções políticas atuais e o próprio conceito de educação existente, sendo criativa, inovadora e principalmente crítica. Um papel de extrema importância ambiental é ocupado pela ética.

O homem contemporâneo vive profundas dicotomias, dificilmente se considera como um elemento da natureza, mas sim como um ser à parte, um observador, explorador e dominador da mesma. Esse distanciamento fundamenta suas ações tidas como racionais, mas cujas conseqüências graves exigem dos homens, nesse final do século, respostas filosóficas e práticas para acabar com o antropocentrismo e o etnocentrismo. A Educação Ambiental crítica está, dessa forma, impregnada da utopia de mudar radicalmente as relações que conhecemos hoje, sejam elas entre humanidade, sejam entre a natureza.

É de suma importância a participação dos cidadãos na definição de projeto econômico, portanto político. A educação ambiental deve orientar a comunidade, incentivando para que os indivíduos participem ativamente da resolução de problemas no seu contexto de realidade específica.

A Educação Ambiental deve influir na formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Os problemas ambientais foram criados pelo próprio homem e deles virão suas soluções. Estas obras não virão de gênios, pensadores ou políticos, mas sim de todos nós.

2.5 Desenvolvendo o senso crítico

O maior desafio da educação atual é formar um homem que atinja a consciência de que “seu bem estar” é também o “bem estar” do outro, numa íntima relação de consciência de si e consciência de mundo. É a partir dessa revelação consciente que o sujeito histórico passará a promover a vida humana, num trato equânime a todas as entidades humanas e não humanas. A fronteira entre um comportamento humano interventor, que garanta a concretização histórica, e um comportamento alienado, alheio de intencionalidade transformadora, está no momento de conscientização. Este faz relevante o processo educativo como formação de consciências críticas reflexivas para alicerçar solidamente a construção da educação ambiental. Quando consideramos decisiva uma atitude consciente na ação histórica, lembramos Damke (1995 p.97): “Se a conscientização indica o processo de inserção crítica dos seres humanos na ação transformadora da realidade, ligam-se a ela duas tarefas fundamentais: desmistificar a realidade e agir sobre ela para modificá-la”.

Muito se fala da manipulação do povo através dos meios de comunicação, de religiões e de grupos sociais minoritários. Um exemplo concreto disso é a alta lucratividade das empresas que investem em campanhas publicitárias televisionadas. É claro que isso depende do público alvo, não é uma verdade absoluta, mas o que se quer mostrar é que a televisão influencia a mentalidade das pessoas. Como em nosso país a educação é deficiente, esse fato é ainda mais marcante e “perigoso”. Se bem educadas, as pessoas não aceitariam tanto descaso quanto aos problemas sociais, ambientais

e políticos. A cultura brasileira prega a “memória curta”, pois no momento em que determinado fato está acontecendo, a repercussão é garantida, mas não dura muito. O problema maior é a impunidade dos infratores.

Os freqüentes crimes ambientais que vêm ocorrendo não poderiam ser aceitos de modo algum e as empresas seriam multadas e interditadas e teriam seus nomes “pichados” no mundo inteiro. Portanto a Educação Ambiental deve estar entrelaçada em todas as disciplinas do ensino fundamental e, posteriormente, no ensino médio. Dando continuidade no ensino superior, onde os futuros profissionais, das mais diversas áreas, procurem maneiras “verdes” de executarem seus serviços, a prestigiarem empresas e produtos ecologicamente corretos e principalmente, levar este aprendizado ecológico para dentro de suas casas e vidas.

Desenvolver o senso crítico é a maneira mais fácil e de menor impacto para acabar com o poder devastador dos apelos promocionais dos que querem ter o povo em suas mãos apenas para vender mais sem terem de se preocupar com a qualidade, com as constantes agressões ao meio ambiente, com a opinião dos clientes, ou melhor, que opinião? Sem este Senso Crítico desenvolvido, não há como opinar, criticar e se organizar para reivindicar os direitos ambientais de nosso tempo são fruto de um contínuo processo de degradação. Alguns desses problemas não possuem mais “conserto” mas podemos desenvolver soluções amenizadoras. Para que as gerações futuras não sofram com as

degradações causados pelos maus gestores urbanos e ambientais devemos dar voz ativa aos futuros cidadãos do planeta.

Se as crianças crescerem com participação gradual nas decisões políticas da sociedade em que habitam, estarão assim se tornando pessoas críticas e respeitadas. A partir do momento em que a “linha de frente” de nosso país decidir-se por seus objetivos, seja em plano ambiental, econômico ou político, estará dado o primeiro passo para o cumprimento do lema “Ordem e Progresso”, “devemos tomar consciência de que não herdamos a Terra de nossos pais, mas tomamos emprestada de nossos filhos.” Uma criança que cresce submissa, assim será até o final de sua vida. Precisamos de pessoas que saibam questionar, que reclamem seus direitos com embasamento para que possam sustentar argumentos e lutar por causas justas.

2.6 A importância da educação ambiental no ensino formal

Os elementos expostos até aqui nos permitem identificar algumas características particulares da educação ambiental, quando a pensamos no interior do universo escolar formal, que vão influenciar sobremaneira sua implementação. Vamos examiná-la: A Educação Ambiental, por suas origens e função e em decorrência das configurações que foi assumindo, transcende o universo escolar. Vem se desenvolvendo em vários âmbitos sociais, pelas mais diferentes entidades e organizações que atuam numa gama incrível de temas associados à questão ambiental. Portanto, constitui uma experiência moldada num contexto extra-

escolar. Ou seja, a origem da educação ambiental não coincide com a das disciplinas tradicionais, que têm raízes nas universidades e na cultura acadêmica de um modo geral.

Por que Educação Ambiental na escola? Hoje a escola está buscando formar cidadãos, conforme as referências dos Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados pelo MEC, e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional. Procura-se formar indivíduos que olhem e vejam a realidade, que compreendam e tenham capacidade para criticá-la, que se preocupem com o destino coletivo e saibam se posicionar diante dos desafios do mundo (2000 p.32): “Uma educação crítica, radical não pode jamais prescindir da percepção lúcida da mudança que inclusive revela a presença interveniente do ser humano no mundo. Para os cidadãos conscientes, tratar de meio ambiente torna-se uma tarefa inerente ao seu cotidiano, visto que é um tema universal e que dele depende a vida no planeta. A educação ambiental é um caminho para formação de indivíduos em questões essenciais para a qualidade de vida e para a construção da cidadania, tais como, por exemplo, solidariedade, saúde, ética, natureza, diversidade cultural e idéias de processo, sincronia, responsabilidade. A educação ambiental na escola, nos termos em que propomos, exige algumas adaptações, que não eliminem sua força e conhecimentos obtidos na prática da vida corrente, mas que considerem que a formalidade do ensino pode, também, trazer algumas vantagens para a Educação Ambiental. Ao ingressar no universo do ensino formal, a educação ambiental tem

o potencial de ganhar maior espaço para reflexão, ampliando sua contribuição na formação e construção de idéias e também de possibilitar a ação, que é a prática tradicional da educação ambiental, em outras experiências realizadas fora do mundo escolar.

De acordo com Yus (1998 p.25): “A escola necessita romper o divórcio ou distanciamento entre os conteúdos das áreas e os que os alunos percebem e adquirem através de suas experiências diárias, em contato com a realidade”.

Como já assinalamos, a temática ambiental deverá estar presente nos currículos dos vários níveis de ensino, principalmente através da transversalização de seus temas. Cabe ressaltar um aspecto da idéia de transversalidade que nos parece essencial. Vamos trabalhar com o exemplo da questão ambiental.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas tradicionais. Não podemos esquecer que os alunos estão se formando, sendo importante a discussão, o diálogo. O aluno crítico não é aquele que assume as nossas convicções e que faz uma crítica por nós planejada. O potencial crítico do ser humano é criador e não repetidor, pois o horizonte da crítica é sempre aberto e infinito, e não termina num projeto dado.

A crueza e gravidade da dimensão ambiental do mundo são fortes o suficiente para sensibilizar os que serão informados sobre ela. Deve-se, no conjunto das informações usadas, mostrar visões distintas, que admitem níveis diferenciados de condenação do mundo em que vivemos, logo preposições diversas de solução para o quadro apresentado. Se a educação ambiental é algo novo, campo de conhecimento em constituição, ela não pode estar erigida em definitivo sobre idéias sólidas que nem sempre são saudáveis. Este é o motivo pelo qual insistimos que o Tema Transversal Meio Ambiente no ambiente escolar, configurando como a educação ambiental ultrapassa a importância de uma existência cognitiva. Trata-se de uma experiência humana de maior envergadura, daí suas virtudes na formação da cidadania. E isso se dá, portanto, por meio do Tema Meio Ambiente, de forma a se estimular um olhar mais globalizante sobre temas muito complexos com os quais as pessoas vão ter que conviver e já convivem. Para se ter uma idéia do alcance da discussão sobre a questão ambiental, tal o contorno por ela assumido, por seu intermédio coloca-se em xeque concepções de ser humano e concepções de natureza que estavam bem arraigadas na cultura ocidental. Esse tema nos conduz para o núcleo do problema de nossa existência, questionar como é a vida em nossa cidade, em nosso país em nosso mundo. É a partir da questão ambiental que atualmente ainda sobrevive reflexões sobre como devem ser os modelos de desenvolvimento, como deve ser o nosso futuro, o que torna a questão ambiental um campo para se discutir cidadania, comportamento em relação aos outros

membros da sociedade, em relação à natureza, etc. Os vários atores que propugnam, por meio da educação ambiental, discussões a cerca do futuro, embora possam fazê-lo de diversas formas, têm algo em comum: a idéia de sustentabilidade. Essa idéia tem um papel central no interior da educação ambiental no ensino formal.

É preciso sempre ressaltar que os temas que a educação ambiental levantará nas escolas serão sempre polêmicos e controversos, porque nenhuma questão, com essa dimensão globalizante, desenrola-se consensualmente. É o modelo inteiro de nossa existência (por exemplo, somos ou não natureza?) que está em causa, e é natural que os entendimentos e interpretações difiram e conflitem (são olhares, interesses e referenciais diferentes), mesmo entre aqueles que concordam com a gravidade de uma questão ambiental a ser resolvida. Eis mais uma riqueza do Tema Transversal Meio Ambiente que não pode deixar de ser explorada no ambiente escolar.

2.7 Temas transversais

Na última década do século XX, o campo educacional foi marcado pela aprovação da LDB/96 e pela difusão dos Parâmetros Curriculares Nacionais e neles os Temas Transversais como referência as duas concepções é que focalizaremos o tema Pedagogia e Cidadania, entendendo a pedagogia como o conjunto de conhecimentos sobre a prática educativa (efetivação e análise), podendo questionar quais os

fatores que contribuem para a elaboração e divulgação de propostas educacionais que pautam nas discussões sobre ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde entre outros temas.

Os Temas Transversais fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, cuja preocupação é propor “... uma educação comprometida com a cidadania”, baseada em princípios que possam orientar a educação escolar, tais como: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela vida social.(BRASIL, 1998, p.21).

Conforme exposto no mesmo documento, a educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e para a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso, o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e que também possam ser contextualizados. Também, o sistema educacional brasileiro, ainda que tenha sofrido inúmeras modificações na década de 1990 (aumento de matrículas, elaboração de diretrizes curriculares, provas nacionais, programas de capacitação de professores etc), está repleto de desafios, tais como a formação do educador e sua educação continuada o aumento do número de alunos nas salas de aulas, a sobrecarga de trabalho dos professores etc. Mesmo diante desses desafios, as mudanças no campo educacional são notórias, assim como as experiências educativas resguardam uma diversidade em cada região do país.

Há trinta anos, a educação escolar no Brasil era permeada pela reprodução de conteúdos, embasados principalmente nos livros didáticos, proliferava-se o conceito de cidadania outorgada. Nos dias atuais, os professores estão diante de muitas propostas educativas e diretrizes curriculares, estão diante de uma realidade que lhes exige “tomada de posição” na seleção dos conteúdos e metodologia de ensino. Assim, o trabalho com os temas transversais está na dependência da formação educacional obtida pelo professor. Também está na dependência da formação de grupos de estudos em cada escola, portanto na construção de projetos de aula interdisciplinares. Desde a implantação do novo sistema de ensino, veio se destacando a abordagem de temáticas ou conteúdos referentes à saúde, ao consumo, ao meio ambiente, a convivência.

De acordo com Yus (1998, p.21), “Os temas transversais aludem, pois, a uma forma de entender o tratamento de determinados conteúdos explicativos que não fazem parte das disciplinas ou áreas clássicas do saber e da cultura”.

O Estado não determina quais os temas que deverão ser abordados nas escolas, cada instituição deve selecionar os temas de acordo com a realidade, promovendo uma aproximação da instituição escolar aos temas significativos do mundo atual.

Para que haja o desenvolvimento do senso crítico do cidadão, os temas transversais são a oportunidade de reflexão, contribuindo para que os indivíduos sejam autônomos, críticos e solidários, respeitosos consigo mesmos e com os demais e com o

próprio meio; para que a escola contribua para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

2.8 Conscientização

A função primeira da Educação Ambiental reside no papel de integradora dos sistemas educativos de que dispõe a sociedade, bem como instrumento de tomada de consciência do fenômeno do desenvolvimento e suas implicações ambientais e de transmissão de conhecimentos, habilidades e experiências que permitam ao homem atuar eficientemente no processo de manutenção ou recuperação do equilíbrio ambiental, de forma a manter uma qualidade de vida condizente com suas necessidades e aspirações. Representando um processo que visa formar uma sociedade consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma sociedade que tenha os conhecimentos, intencionalidade, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permitam agir individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam. Compreendendo um processo permanente e participativo de explicitação de valores, instrução sobre problemas específicos relacionados com o meio ambiente, formação de conceitos e aquisição de conhecimentos que motivem o compromisso com a educação ambiental, preservação e melhoria do ambiente e da qualidade de vida de todos os cidadãos. Assim como fala Freire (1995 p.19): “Na educação como façanha de liberdade, ser consciente não é

uma fórmula ou um “slogan”, mas a forma de estar sendo dos seres humanos, enquanto seres que não apenas conhecem mas sabem que conhecem.”

A Educação Ambiental deve representar instrumento ao desenvolvimento da consciência das coisas e dos fatos que rodeiam o ser humano. A consciência deste mundo incita também a consciência de que se pode mudá-lo. Refazendo este mundo, o homem se refaz também.

Na citação, evidencia-se claramente a importância em priorizar a vida frente à existência humana.

Nós temos de colocar a existência humana decentemente frente à vida, em sua contradição com à vida, em sua dialeticidade, de tal maneira que a existência não mate a vida e que a vida não pretenda acabar com a existência para se defender dos riscos que a existência lhe impõe. (Freire, 1987, p.14).

Tratar a caminhada de formação de uma consciência ambiental requer postular uma educação que impulse a sociedade à descoberta de mecanismos que mobilizem a cidadania.

Faz-se pertinente que se crie uma interação mais harmônica, positiva e permanente entre o educando e o meio ambiente onde vive e se desenvolve, compreendendo tanto o ambiente natural, quanto o que por ele for edificado. O alcance desse objetivo está diretamente relacionado com o grau de compreensão e envolvimento de todos os membros da comunidade escolar.

É preciso se ter uma consciência dos problemas ambientais nacionais e internacionais, da participação e responsabilidade de cada um, promovendo um diálogo interdisciplinar quanto aos conteúdos e objetivos de cada disciplina, articulando-as entre si, visando facilitar a percepção integral dos problemas ambientais e estabelecendo uma possível ação racional que corresponda aos anseios sociais.

3 METODOLOGIA

3.1 Contextualizar o método

Esta pesquisa teve como objetivo investigar qual a percepção da educação ambiental na comunidade escolar da Escola Municipal Augusto Vitor Costa.

Adotou-se o método qualitativo, pois baseado nas concepções de Bogdam e BiKlen (1982), proporciona uma relação direta do pesquisador com o ambiente, procurando um significado mais profundo na relação (*apud* André e Ludke,1994, p.16). Trata-se de uma abordagem descritiva tendo como enfoque o estudo de caso. Abordou-se o estudo de caso porque esse é um método que busca retratar a realidade de forma completa e profunda, visa à descoberta e, mesmo que se tenha alguns pressupostos teóricos iniciais, ele procura manter-se constantemente atento a novos elementos que surjam no decorrer do estudo.

Através desse estudo constataram-se várias respostas sobre o tema em questão, possibilitando uma análise mais profunda do tema. Para Good e Hatt (1969): “O estudo de caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de estudo mais amplo”. (*apud* André e Ludke,1994, p.17). Nesse caso, a compreensão da educação ambiental no enfoque educacional.

3.2 Contextualização da escola e participantes do estudo

A pesquisa realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto Vitor Costa localizada na zona rural do município de Caçapava do Sul. É considerada uma escola pólo,

recebendo alunos de várias localidades dos municípios de Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul e São Sepé.

Os participantes do estudo foram os segmentos da comunidade escolar: pais, alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, professores das séries iniciais, funcionários, diretora e vice- diretora da referida escola, porque esses estão inseridos no contexto escolar e principalmente devido a localização da escola.

Esta pesquisa teve a duração de quinze dias, realizando-se no período de cinco a dezesseis de agosto de dois mil e quatro. Não houve dificuldade para a realização da mesma, pois todos os entrevistados se dispuseram para responder as questões; as entrevistas foram realizadas na própria escola, aproveitando a oportunidade em que os pais compareceram às reuniões.

Entrevistaram-se no total 88 alunos, 40 pais, 7 professores, 4 funcionários e equipe diretiva.

3.3 Instrumentos de Pesquisa

No primeiro momento, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, para obter-se uma fundamentação mais consistente. Na segunda etapa foi feita a coleta de dados através de entrevistas, pois uma das vantagens desse instrumento sobre outras técnicas é que: “ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (André e Ludke, 1986, p.34).

A entrevista constou de questões formais atendendo ao objetivo proposto, relacionado ao meio ambiente, água, destino do lixo e esgoto e outras ligadas ao tema.

3.4 Análise de dados

Os dados obtidos foram lidos, discutidos e analisados e depois de relatados de forma descritiva, enfatizando-se mais o processo do que o produto, preocupando-se com a perspectiva dos participantes, onde todos os elementos pesquisados foram considerados importantes. Para os dados utilizou-se da análise de conteúdo procurando-se verificar os depoimentos dos grupos entrevistados, considerando que a busca do pesquisador “(...) deve-se voltar, por exemplo, para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que estamos analisando”.(Minayo,1994 *apud* Santos,1999,p.2).

Após um estudo aprofundado das entrevistas, as informações foram reunidas em categorias, permitindo a organização de dados de acordo com as características comuns e elementos que se completam, uma vez que as categorias são empregadas para estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.(Minayo,1994 *apud* Santos,1999,p.6). Nesse contexto, a coleta de dados mostrou a realidade e a compreensão da comunidade escolar sobre a educação ambiental, como é trabalhada no ambiente escolar e de que forma a escola

pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania e do senso crítico.

Com a análise das informações, foi possível confirmar ou questionar o tema em questão, levando em consideração o apoio bibliográfico utilizado na elaboração deste documento.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Opinião dos pais sobre a educação ambiental

Após a análise das entrevistas com 40 pais de alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Augusto Vitor Costa, foi possível constatar alguns dados relevantes sobre a Educação Ambiental e sua importância.

A maioria dos pais que responderam o questionário têm idade média entre 30 e 50 anos e cursaram até a 5ª série do ensino fundamental.

Através das entrevistas, percebeu-se que todos os pais concordam que trabalhar o tema Educação Ambiental na escola é muito importante para o desenvolvimento das crianças como cidadãos que crescem no meio rural sabendo respeitar o meio ambiente. Segundo o depoimento da mãe X: "As crianças precisam aprender a ser cidadãos".

A educação ambiental visa integrar os alunos com a natureza, formando agentes ambientais, comprometidos com o processo de constituição da cidadania.

Integrando a sociedade com a natureza, podemos construir uma humanidade mais solidária com o meio natural. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria.

As famílias foram unânimes a respeito da preocupação com a futura falta de água, sendo que para 85% dos pais a principal causa da futura falta de água é o desperdício e 15% citaram a falta de chuva como principal fator. Segundo uma mãe Y: “A água é uma necessidade primária, direito e patrimônio de todos os seres vivos, não apenas dos homens”.

Os pais acreditam que é muito importante esta conscientização sobre a importância da água e sua preservação ser abordada nas escolas.

Eles citaram alguns assuntos que gostariam que fossem trabalhados pela escola, como a poluição, uso de agrotóxicos, desmatamento, água, reciclagem do lixo, erosão...

A maioria dos pais citou os meios de comunicação, a televisão e o rádio, como principal veículo de informação sobre os temas relacionados ao meio ambiente, e alguns citaram a igreja devido ao tema da Campanha da Fraternidade: Água, Fonte de Vida.

Todos os pais abordaram que podem dar exemplo para os filhos e ajudar na preservação do meio ambiente. Para o pai Z: “Conscientizar as pessoas a cuidar da natureza é um dever de todos. Portanto as transformações, que caracterizam o mundo contemporâneo, decorrentes das profundas e dinâmicas mudanças tecnológicas, políticas, econômicas e sociais, obrigam o homem a uma constante reavaliação de suas relações com seus semelhantes e com o ambiente em que vivem.

4.2 Educação ambiental na perspectiva dos professores

Na Escola Municipal Augusto Vitor Costa, foram entrevistados sete professores que atuam de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Com estas entrevistas, pretendeu-se analisar a percepção dos professores em relação à educação ambiental, dando um enfoque crítico às questões relativas à educação geral básica, englobando a educação ambiental que configura atualmente como aspecto fundamental na formação cidadã dos indivíduos.

Após as entrevistas constatou-se, por meio da análise de dados, que a maioria dos professores não possuem uma percepção crítica, decorrente da deficiente formação desses profissionais, visto que a percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações, insatisfações e condições. Mas...podemos perceber que os professores trabalham frequentemente com temas relacionados à educação ambiental, mesmo faltando entendimento sobre determinados assuntos. Para a professora X: “Falta entendimento sobre certos assuntos para uma melhor explicação para os alunos”.

Os professores tentam suprir as deficiências através dos meios de comunicação, livros e revistas que abordam esse assunto. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (p.29) “O rádio, a TV e a imprensa, constituem a grande fonte de informação para a maioria das crianças e famílias sobre o meio ambiente”.

Portanto é importante que a escola busque, uma postura crítica dos alunos diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia.

Os professores no geral acham importante o trabalho com o tema meio ambiente através de projetos interdisciplinares. Segundo Yus (1998 p.25):

Ambos conteúdos devem fundir-se num mesmo processo de aprendizagem, de forma que as áreas se enriqueçam e se façam mais significativas ao se assumir a realidade que os alunos vivem, transformando-se assim em instrumentos básicos para a melhor compreensão, análise e transformação da realidade.

Visto que é muito importante uma interação entre todas as disciplinas para um melhor entendimento dos alunos.

Com relação ao Projeto Político Pedagógico da escola, os professores não demonstraram ter muito conhecimento sobre os assuntos abordados relativos à educação ambiental. Segundo a professora Y: “Não tenho conhecimento sobre o projeto político pedagógico da escola”.

Nesse sentido, muitos educadores não têm acesso ao Projeto Político Pedagógico de sua escola, sendo que isso seria fundamental para um trabalho interdisciplinar.

Os educadores acham importante aproveitar a realidade dos alunos para trabalhar temas relacionados com o meio ambiente. Para a professora Z: “Os alunos precisam ser questionados, para

que coloquem suas idéias e construam seu ponto de vista dentro do contexto em que vivem”.

Para Vigotsky: “O indivíduo não nasce pronto nem é cópia do ambiente externo. Em sua evolução intelectual há uma interação constante e ininterrupta entre processos internos e influências do mundo social”.(Vigotsky *apud* Pellegrini, 2001, p.25).

Portanto os alunos precisam estar inseridos no contexto que os cerca, procurando ampliar sua visão do mundo.

4.3 Opinião dos alunos em relação à educação ambiental

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a concepção que os educandos da Escola Augusto Vitor Costa têm sobre o tema Meio Ambiente e Educação Ambiental. Foram entrevistados 88 alunos, com idade entre 6 e 12 anos cursando da 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Dos 88 alunos que responderam ao questionário, 90% responderam que o tema meio ambiente é abordado freqüentemente em suas aulas, através de algumas disciplinas. Dentre os temas mais trabalhados destacou-se a água onde os alunos abordaram sua importância. Para a aluna A: “A água é importante para a nossa saúde, usada na alimentação e na higiene. Eles possuem consciência de que podem ajudar a preservar o meio ambiente, principalmente por viverem no meio rural.

Segundo o aluno B: “Podemos ajudar a preservar o meio ambiente, não jogando lixo na natureza e não maltratando os

animais”. Tudo isso mostra que os alunos têm responsabilidade e consciência da importância da contribuição de cada um na construção de um mundo melhor.

De acordo com Freire (2000 p.33): “Não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo”.

Portanto, o trabalho com o tema meio ambiente é importantíssimo para contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida e com o bem estar de cada um e da sociedade. Para isso é necessário que a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos, buscando sempre a atualização e a realidade do educando.

4.4 A posição da equipe diretiva em relação à educação ambiental

4.4.1 A opinião da diretora e da vice-diretora

Com a coleta de dados realizada com a equipe diretiva, foi possível constatar que há uma preocupação com relação ao desenvolvimento de projetos na área da educação ambiental, sendo que o mesmo trabalho precisa ser desenvolvido frequentemente dentro da sala de aula e não somente em datas específicas. Observou-se, com o relato das gestoras educacionais, que os educadores abordam temas relacionados ao meio ambiente. Dentre eles, este ano, foram mais trabalhados a água e o lixo. A

gestora diz: “É incentivado o trabalho de educação ambiental principalmente devido à realidade dos alunos do meio rural”.

Considerando a amplitude dos problemas que a educação ambiental visa atender, delimitar claramente seu âmbito é ainda uma tarefa prioritária por realizar. Agrupam-se hoje sob a denominação de educação ambiental atividades muito variadas, tanto em conteúdos de que tratam, como os valores que defendem.

Declara a vice-diretora: “Precisamos desenvolver nos alunos maior responsabilidade em relação às questões ambientais”.

A Educação Ambiental vai além de uma questão conservacionista: é uma opção de vida. Desta forma, não há como pensar educação ambiental desvinculada de valores tais como: cooperação, solidariedade, respeito mútuo, responsabilidade individual e coletiva, participação, comprometimento e coletividade. Foi afirmado pelas gestoras: “A educação ambiental deve desenvolver o senso crítico do aluno”.

Segundo Maturana, (2000, p.16): “Consideramos que o propósito da educação não é o de preparar cidadãos úteis e responsáveis; estes devem resultar do crescer com respeito por si mesmos e com consciência social”.

A escola, ao estimular o desenvolvimento do senso crítico, deverá propiciar condições para que o aluno fundamente suas escolhas. Para tanto é indispensável definir o que queremos: unificar as linguagens e procedimentos, assumir responsabilidade em conjunto, superar suas limitações e possibilidades de ações e, principalmente, compreender as atitudes isoladas e individualistas que nos sustentam.

4.5 Posição dos funcionários com relação à educação ambiental

O objetivo da entrevista com os funcionários foi analisar se eles estão inseridos nos projetos da escola com relação à Educação Ambiental. Foram entrevistados quatro funcionários que atuam em diversos setores da escola, como secretaria, cozinha e limpeza.

Constatou-se, através da coleta de dados, que os funcionários não estão muito inseridos nos projetos da escola, principalmente por não terem muito conhecimento sobre o assunto. De acordo com a funcionária X: “Não tenho conhecimento sobre os projetos da escola. Na cozinha da escola, e em outras dependências tentou-se separar o lixo seco do orgânico, porém não foi muito fácil a conscientização. Mas provavelmente isso aconteceu por falta de conhecimento sobre o assunto.

Relataram que os conhecimentos sobre as questões ambientais foram adquiridos principalmente através dos meios de comunicação, rádio e televisão.

Todos responderam que acham imprescindível o trabalho de Educação Ambiental nas escolas, pois, principalmente com relação à limpeza das mesmas essa conscientização é muito importante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Planeta Terra atravessa um período crucial em sua história. A crise em que vivemos, diferente das crises do passado, pode não ser passageira. O nosso atual modelo econômico exige um crescimento contínuo e ilimitado, em contraposição aos limitados recursos naturais que o sustentam.

Essa contradição pode resultar no esgotamento dos recursos necessários a nossa sobrevivência, como também tornar a terra inóspita. Tais desequilíbrios, se não forem remediados num tempo próximo, ameaçam a sobrevivência da espécie humana e, quem sabe, a sobrevivência de toda vida terrestre.

Nesse contexto, a Educação Ambiental surge como um espaço de debate para que a sociedade faça uma reflexão a respeito das reais causas dos problemas ambientais e suas possíveis superações. Reconhecer, porém, a importância da educação ambiental como possibilidade para a reversão da atual crise ecológica, não pode ser feita sem uma profunda reflexão sobre como a prática educativa deve ser exercida. Enquanto educadores preocupados com a educação ambiental e com o desenvolvimento integral do aluno, não é suficiente nos munirmos de idéias e conceitos e simplesmente repassá-los. Para praticar a educação ambiental, não basta saber apenas o que é ambiente e quais os seus atuais problemas, é preciso também saber o que entendemos por educação, para não correremos o risco de não exercê-la.

Portanto a Educação Ambiental deve ser aplicada amplamente, sendo considerada uma grande contribuição

filosófica e metodológica à educação em geral. Deve, ainda, ser transmitida de forma responsável, ética e coerente, bem como buscar sensibilizar os participantes destas atividades sobre esses valores. A Educação Ambiental proposta nesta monografia não está vinculada à transmissão de conhecimentos sobre a natureza, mas sim à possibilidade de participação social nas decisões políticas a respeito do meio ambiente. Neste mesmo passo, é que temos de esquecer as diferenças partidárias e lutar em prol do planeta.

Com a Educação Ambiental, pretende-se levar os educandos a uma tomada de consciência, que se reverta para o nível de ação, levando ao exercício pleno da cidadania.

A partir dessas idéias, percebemos que os temas abordados em educação ambiental devem ser construídos levando em conta a realidade dos educandos. Se respeitarmos o universo em que os educandos estão inseridos, havendo uma troca mútua onde englobe toda a comunidade escolar, podemos converter todas as ações, para que possam gerar mudanças concretas em nosso ambiente e melhorar a qualidade de vida de todos, com respeito e amor. **Panamá, M. (2000.p.80):** “O que nos torna humanos é nosso viver como seres de linguagem, cooperadores e amorosos, com consciência de si e consciência social, no respeito por si mesmos e pelo outro”.

Pode ser um desafio, mas cada um precisa fazer a sua parte para construirmos uma sociedade mais humana e solidária.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente e Saúde**. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANKE, Ilda Righi. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação: as idéias de Freire, Fiori e Dussel**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

_____. **Participação é conquista**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Aprendendo a própria história**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **O processo do conhecimento da pedagogia da libertação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

KOWARZIK-SCHIMIED, Wolfdietrich. **Pedagogia dialética**. De Aristóteles a Paulo Freire. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LÜDKE, M.; MEDIANO, Z. e ANDRÉ, Marli E.D.A. (orgs.) **Pesquisa e Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATURANA, Humberto. **Formação humana e capacitação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NOAL, Fernando, REIGOTA, Marcos, BARCELOS, Valdo.(org)
Tendências da educação ambiental brasileira. 2ª ed. Santa Cruz
do Sul: Edunisc, 1998.

PELLEGRINI, Denise. **Aprenda com eles o ensino melhor.** Nova
Escola. São Paulo: Abril. Ano XVI, nº 139, jan.fev. 2001.

REDESPIEL, Maria. **Alfabetização sem segredos: eventos
escolares.** Contagem, MG: Iemar, 1999.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representações sociais.** São
Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica: a
construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: DP&,1999.

YUS, Rafael. **Temas transversais: em busca de uma nova escola.**
Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Os dados coletados neste questionário serão utilizados para estudo no curso de Gestão Escolar da UFSM, pelas alunas Andréia Santos e Milene Miletto. Agradecemos pela sua colaboração e disposição em responder as perguntas.

1) Sobre você:

-idade:

- ano:

- sexo: () M () F

2) Sobre meio ambiente:

Este tema é trabalhado em suas aulas? Com que frequência?

() sempre

() freqüentemente

() raramente

() nunca

De que forma?

() através de projetos

() através de algumas disciplinas

() não é trabalhado

3) Sobre o tema água:

- O que você sabe sobre a importância da água? Comente.

.....

- Caso você tenha ouvido falar sobre o tema qual o principal meio de informação?

() meios de comunicação. Quais?

() escola

() igreja

() outros

- Quais as principais causas que poderão levar a falta de água?.....

- O que você pode fazer para ajudar a preservar a natureza?

.....

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

Os dados coletados neste questionário serão utilizados para estudo no Curso de Gestão Escolar da UFSM, pelas alunas Andréia Santos e Milene Miletto. Agradecemos pela sua colaboração e disposição em responder as perguntas:

1) Sobre você

- idade Sexo: () M () F
- escolaridade:
 - () até 5º ano
 - () até 8º ano
 - () ensino médio (segundo grau)
 - () curso superior

2) Sobre o meio ambiente:

- Que assunto relacionado ao meio ambiente você gostaria que fosse trabalhado pela escola?

.....

3) Sobre o tema água:

- O que você sabe sobre a importância da água? Comente.

.....

- Qual a origem da água consumida em sua casa?

.....

- Você considera a água consumida por sua família de boa qualidade? Se você respondeu não, quais seriam as possíveis causas de contaminação?

.....

- Qual o destino do esgoto de sua casa?

.....

- Caso você tenha ouvido falar sobre o tema (água) qual o principal meio de informação?

() meios de comunicação. Quais?

() escola

() igreja

() outros

-Quais as principais causas que poderão levar a falta de água?

.....

-O que você pode fazer para ajudar a preservar a natureza?

.....

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Os dados coletados neste questionário serão utilizados para estudo no curso de Gestão Escolar da UFSM pelas alunas Andréia Santos e Milene Miletto. Agradecemos pela sua colaboração e disposição em responder as perguntas.

1) Sobre você:

- idade:
- formação:
- anos em que atua:

2) Sobre o meio ambiente:

- Este tema é trabalhado em suas aulas? Com que frequência?
 - () sempre
 - () frequentemente
 - () raramente
 - () nunca
- De que forma:
 - () através de projetos
 - () no currículo de algumas disciplinas
 - () em datas específicas (Ex: dia do meio ambiente, dia da árvore.)
 - () não é trabalhado
- Você sente-se preparado para trabalhar temas relacionados à educação ambiental? Este assunto foi abordado na sua graduação?

.....

.....

.....
- O PPP de sua escola faz alguma referência à educação ambiental?

.....

3) Sobre o tema água:

- Você tem trabalhado o tema água em suas aulas?
-

- Qual o principal meio de informação sobre este tema?
 - () meios de comunicação. Quais?
 - () livros
 - () igreja
 - () outros.

- De que forma você como educador contribui para a formação de cidadãos conscientes?

.....

.....

.....

QUESTIONÁRIO PARA OS FUNCIONÁRIOS

Os dados coletados neste questionário serão utilizados para estudo no Curso de Gestão Escolar da UFSM, pelas alunas Andréia Santos e Milene Miletto. Agradecemos pela sua colaboração e disposição em responder as perguntas.

1) Sobre você:

- idade:
- sexo: () M () F
- função na escola:
- escolaridade: () até 5º ano
 () até 8º ano
 () ensino médio (segundo grau)
 () curso superior

2) Sobre o meio ambiente:

- Você sabe se existem projetos e/ou atividades relacionados com o meio ambiente na sua escola? Você participa?

.....

3) Sobre o tema água:

- O que você sabe sobre a importância da água? Comente.

.....

- Caso você tenha ouvido falar sobre o tema qual o principal meio de informação:

() meios de comunicação. Quais?

() escola

() igreja

() outros

- Quais as principais causas que poderão levar a falta de água?

.....

- O que você pode fazer para ajudar a preservar a natureza?

.....

.....